VILA NOVA DE GAIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA

SESSÃO REALIZADA NO DIA 7 DE JULHO DE 2022

ATA NÚMERO CATORZE

Aos sete dias do mês de julho de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas e onze minutos, teve lugar 2ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, iniciada em 28 de julho de 20221, a qual decorreu no Auditório Manuel Menezes de Figueiredo, Rua General Torres nº 1141, presidida por Albino Pinto de Almeida. Constituíram ainda a Mesa o 1º Secretário, José Manuel de Almeida Couto, e a 2ª Secretária, Maria Fernanda da Rocha Almeida de Morais e Sousa. ----------

Estiveram presentes, para além dos mencionados, os seguintes deputados municipais: Agostinho Manuel Moreira de Sousa Santos, Alcino de Sousa Lopes, Alexandra Mónica Soares Amaro, Ana Luísa Ferreira, Andreia Teixeira, Arménio José Pereira da Costa, Carlos Alberto Gonçalves Pinto, Carlos José Pinto Vergueiro, Dália Miranda, Eduardo Miguel Sabino Guedes Barroco de Melo, Filinto Virgílio dos Ramos Lima, João Paulo Rebelo da Silva, Joaquim António Dias Tavares, Joaquim César Ramos Rodrigues, Joaquim de Sousa Rocha, Manuel Joaquim dos Santos Azevedo, Manuel Paulo de Jesus Lopes, Maria Adelina Gomes Guedes Pereira, Maria de Fátima Alves Menezes Figueiredo, Maria José Gamboa Campos, Mónica Alexandra da Silva Almeida, Natália Soares Gonçalves, Ricardo Miguel da Costa Almeida, Rui Pedro Fernandes Teixeira, Serafim Silva Teixeira, Vítor da Silva Pereira Canastro, Carla Maria Rodrigues Costa, Ivone Maria Oliveira de Sá Santos, Joaquim Moreira Barbosa, José Fernando Santos Almeida, Paulo José Melo Martins, João Emanuel de Gouveia Martins, Luísa Maria Porto Ferreira da Silva, André Araújo Ferreira, Paula Albertina Oliveira Ferreira Baptista, Pedro Jorge Ribeiro de Castro Teixeira e Jorge Manuel dos Santos Pereira. ----------

Faltaram os seguintes deputados municipais: Carlos Alberto Pinto Ribeiro, que justificou a falta, sendo substituído pelo elemento disponível, Marina Teixeira; Cipriano Manuel Rodrigues Fonseca de Castro, que justificou a falta, sendo substituído nos termos da Lei, pelo seu Substituto Legal, Domingos Martins Oliveira; Filipe da Silva Lopes, que justificou a falta, sendo substituído nos termos da Lei, pelo seu Substituto Legal, Joaquim Silva; João Morais de Sousa, que justificou a falta, sendo substituído nos termos da Lei, pelo seu Substituto Legal Ana Silvina Almeida; Tiago Filipe da Costa Braga, que justificou a falta, que justificou a falta, sendo substituído pelo elemento disponível, João Pedro Martins; Jorge Miguel Félix Pinto Espanhol, que justificou a falta, sendo substituído pelo elemento disponível, João Carvalho de Almeida; Luís Miguel Nogueira, que justificou a falta, sendo substituído pelo elemento disponível, Ana Sofia Tavares e Rui de Brito

e Cunha Leite de Castro que justificou a falta, sendo substituído pelo elemento disponível, Gonçalo Sousa Pinto.----------

Pelo Executivo Camarário, estiveram presentes o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Patrocínio Miguel Vieira de Azevedo e os Senhores Vereadores: Dário Soares Freitas da Silva, Paula Cristina Martins Carvalhal, José Valentim Pinto Miranda, Elísio Ferreira Pinto, Célia Correia, José Joaquim Cancela Moura e Rui Manuel Alves da Rocha Pereira.----------

Estiveram ausentes o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Eduardo Vítor de Almeida Rodrigues e os senhores Vereadores Marina Raquel Lopes Mendes e José Guilherme Saraiva Oliveira Aguiar ----------

Ponto 1 - Público.----------

Senhor Hugo Pereira (União de Freguesias de Santa Marinha/Afurada) no uso da palavra fez referência ao conjunto de locomotivas a vapor que se encontram há algumas décadas parqueadas na Estação das Devesas e de ano para ano se vêm a degradar, pelo que seria conveniente a autarquia tomar as medidas necessárias para, com ou sem apoio da CP, preservar estas locomotivas e colocá-las num sítio de destaque. Disse se igualmente conveniente a autarquia tomar medidas de proteção do património histórico que está inserido no anexo IV, do PDM.----------

Senhor Manuel Cruz (Freguesia de Canelas) na sua intervenção, começou por fazer referência ao munícipe que, com uma inaudita coragem, na última Assembleia falou dos problemas de droga na área em que reside, na Freguesia de Canidelo. Teceu algumas considerações e colocou algumas questões, nomeadamente, previsão do início da obra do Centro de Saúde dos Carvalhos, a rede viária e "praias para cães", conforme documento em anexo (Vide anexos nº1) ----------

Senhor José Pedro Dias (Freguesia de Avintes) teceu diversos comentários relativamente ao problema das obras e respetiva sua conclusão, na zona do Largo da Gandra e Palheirinho na Freguesia de Avintes. ----------

Senhor Presidente da Câmara Municipal, em exercício, Patrocínio Azevedo, começou por prestar esclarecimentos ao senhor Hugo Pereira, quanto às locomotivas a vapor, desconhece-se se o património é da CP ou da REFER, contudo, a autarquia já fez contatos no sentido da possibilidade de preservar as referidas locomotivas. Deixou ainda esclarecimentos quanto à transformação e reabilitação que a Estação das Devesas e espaços adjacentes irá ter com a ligação da nova linha do Metro. Quanto à referência que faz ao PDM, dá nota que não houve qualquer tipo de violação, quer no "Mirante" quer no Parque de Campismo da Orbitur, deixando os devidos esclarecimentos. Relativamente ao senhor Manuel Cruz, a questão da droga é preocupante, o caso do munícipe que interveio na última Reunião da Assembleia foi sinal de que está em

situação muito complicada, sendo que, depois dessa Assembleia, a senhora Vereadora Marina Mendes e a senhora Presidente da Junta de Freguesia já tomaram algumas diligências. Quanto às obras que referiu, nomeadamente o Centro de Saúde dos Carvalhos, um investimento esperado há muitos anos, o projeto já foi lançado, pela segunda vez, será aprovada a repartição de encargos e respetivo concurso, não pode adiantar datas quanto ao seu arranque, deixou ainda esclarecimentos adicionais. Prestou alguns esclarecimentos relativamente à Linha do Norte, assunto já amplamente debatido. Quanto à rede viária, a autarquia tem feito um esforço na sua reabilitação, e é visível, em todas as freguesias tem sido feito algum tipo de reabilitação, tendo deixado os devidos esclarecimentos. A terminar, deixou os devidos esclarecimentos ao senhor José Pedro Dias, no que concerne às obras em Avintes. ----------

Ponto 4.5. da Ordem de Trabalhos **"Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal quanto à Empreitada de Reabilitação do Edifício do Lavadouro e Balneários Públicos do Castelo de Gaia – Aprovação das alterações introduzidas ao Procedimento e a Reprogramação de Encargos, em cumprimento do artigo 22º do DL 197/99 de 08 de junho, repristinado pela Resolução da AR 86/2011 de 11 de abril, do seguinte modo:**

•Ano 2022 - € 100.000,00 (cem mil euros (+ IVA));

•Ano 2023 - € 390.000,00 (trezentos e noventa mil euros (+ IVA))". ----------

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.5.----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

4.6. da Ordem de Trabalhos **"Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal quanto à Empreitada de Construção da Unidade de Saúde dos Carvalhos e os Encargos Plurianuais, em cumprimento do artigo 22º do DL 197/99 de 08 de junho, repristinado pela Resolução da AR 86/2011 de 11 de abril, do seguinte modo:**

•Ano 2023 - € 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil euros (IVA incluído))

•Ano 2024 - € 3.500.000,00 (três milhões e quinhentos mil euros (IVA incluído))

•Ano 2025 - € 1.190.000,00 (um milhão, cento e noventa mil euros (IVA incluído))". ----------

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.6.----------

Votação: Aprovado por Unanimidade. ----------

<u>4.7. da Ordem de Trabalhos</u> "Discussão e Votação da Proposta de Recomendação do Grupo Municipal do PSD quanto à Criação do Museu da Globalização Fernão de Magalhães". ----------

Senhor Deputado Fernando Almeida (PS) na sua intervenção apresentou exaustivamente a Proposta de Criação do Museu da Globalização Fernão de Magalhães, fundamentando a pertinência e oportunidade do Projeto, tendo a cidade de Vila Nova de Gaia como sede do projeto museológico em si, bem como toda a fundamentação histórica e científica, conforme documento em anexo (Vide anexos nº2).----------

Senhor Presidente da Câmara Municipal, em exercício, Patrocínio Azevedo, disse não falar da Proposta em causa, mas aproveitou o ensejo para relevar o trabalho da Câmara Municipal, que está a comemorar os 500 anos de Fernão de Magalhães e tudo o que isso envolve, dando a palavra à senhora Vereadora Paula Carvalhal para prestar os devidos esclarecimentos do que tem vindo a ser feito desde 2017. ----------

Com a devida autorização, a Senhora Vereadora Paula Carvalhal elucidou os senhores deputados quanto a esta matéria, dizendo que Vila Nova de Gaia faz parte da Rede Mundial das Cidades Magalhânicas desde 2017, participando ativamente em várias iniciativas. Atualmente, Vila Nova de Gaia é a vice-presidente Europeia da Rede. Em 2019, foi criada uma estrutura de missão para celebrar os "500 anos da Viagem de Fernão Magalhães", em parceria com Museu Nacional da Imprensa foram criados uma Exposição e um prémio para a Caricatura sobre Fernão de Magalhães. Disse que as temáticas das Marchas São Joaninas de 2019, o 1º dos 5 anos de que se compõe a "Celebração dos 500 anos" foi sobre o 5º Centenário de Viagem de Circunvalação. Deixou ainda diversos esclarecimentos a todos os deputados sobre a ligação e o que tem vindo a ser feito sobre Fernão de Magalhães. ----------

Senhor Deputado Gonçalo Pinto (IL) no uso da palavra teceu várias considerações quanto a esta Proposta do PSD, contrapondo o que o senhor Deputado Fernando Almeida dissera sobre os patamares de desenvolvimento socioeconómico, dado que, na perspetiva da IL, uma cidade não adquire novos patamares com a construção de Museus, mas sim com a atração de empresas e de mão de obra qualificada, passando a contextualizar este ponto de vista.----------

Senhor Deputado André Araújo (CDU), do Grupo Municipal da CDU, no âmbito desta discussão, disser ser importante salientar, entre outros aspetos, que não entendem existir democracia sem cultura, que não têm uma visão economicista, sendo que a cultura é um pilar fundamental, como está bem escrito na Constituição

da República. Contudo, questionam, ao contrário do que é dito na Proposta, por mais dissimulada que no texto apareça a questão colonial, em diversos exemplos é possível constatar que o enquadramento ideológico adotado é do Portugal "já fui ao Brasil, Praia e Bissau", visão obsoleta. . Disse, ainda, que a objeção da Grupo Municipal da CDU tinha a ver com os pressupostos e o enquadramento do documento em apreço, pelo que a CDU não acompanharia a votação favorável deste documento.----------

Senhora Deputada Luísa Silva (BE) disse não ser fácil falar sobre o texto, com o nome de "Proposta", porque, de facto, não tem a forma de proposta. Questionava, assim, o que se propõe exatamente. Que a Câmara Municipal comece a tratar e decida a sua criação, desenvolva contactos, no sentido de criar uma Comissão que pense esta questão e a venha a desenvolver? Não é claro. A ideia está bem desenvolvida, ou seja, com grande desenvolvimento e tratada com cuidado no sentido de fugir ao problema, que a questão tem sido o problema da discussão à volta do Museu dos Descobrimentos em Lisboa. Referiu que, no texto, não se aborda, em concreto, fala por alto ser importante ter em conta a colonização, mas a questão da escravatura e a relação dos povos europeus com o resto do mundo e nas suas consequências não é abordada e é uma questão complexa. Referiu que esta Proposta deve ser pensada, se deve ser o Município ou se o Município deve "puxar" para que outros o façam, nomeadamente a Área Metropolitana do Porto. Considera que não deve ser uma questão para se decidir aqui. A terminar, esclareceu que, no século XVIII, Adam Smith disse: "bens públicos é infraestruturas, saúde e educação".----------

Senhor Deputado João Paulo Silva (PS) começou por referir que seria importante fazer-se uma reflexão sobre a forma de trabalho da Assembleia Municipal e a forma de tentar encontrar uma saída organizativa para o funcionamento do PAOD e a de que modo os pontos podem ou não ter alguma configuração. Pegando um pouco na ideia da senhora Deputa Luísa Silva, de facto, o documento parece uma Proposta de Recomendação ou uma Moção, pois falta algo mais concreto que permita dizer concretamente o que está a ser votado. Deixou diversos considerandos ao documento que considera não ser claro, tendo que ser refletido em conjunto. Disse faltar conteúdo, por exemplo, custos, quais as necessidades de conteúdos que se vai ter e onde se vai buscar, pelo que o documento deveria ser apresentado sob a forma de Proposta de Recomendação e não de Proposta, pelo que fará sentido que o grupo Municipal do PS não acompanhe esta Proposta.----------

Senhor Deputado Jorge Pereira (CH) referiu que esta Proposta em si parece interessante e o Chega considera que tudo o que vem dignificar, divulgar e preservar a História de Portugal tem a aprovação do grupo Municipal do Chega. No entanto, já foram colocadas algumas questões que o Chega também acompanha, a prudência nos custos, um estudo para verificar se poderia ser autossustentável do ponto de vista da receita, entre outros, gostariam que o PSD pudesse clarificar todas estas questões ----------

Senhor Deputado Fernando Almeida (PS) começou por congratular as palavras da senhora Vereador Paula Carvalhal. Disse estarem todos imbuídos no mesmo desejo de celebrar a expansão da humanidade, não conseguindo perceber a dificuldade em entender isto. De seguida, teceu diversos considerandos tentando esclarecer o conteúdo da Proposta aos senhores Deputados. A terminar, disse que esta Proposta pode perfeitamente passar apenas a Proposta de Recomendação, se assim o entenderem. ----------

Senhor Presidente da Câmara Municipal, em exercício, Patrocínio Azevedo, começou por referir que a Câmara Municipal olha esta Proposta com bons olhos e quase a poderiam subscrever. Contudo, não pode deixar de referir que uma Proposta, para o ser efetivamente, tem que ter um estudo económico-financeiro, um orçamento e saber qual a rúbrica a que se vai buscar o dinheiro. Neste caso, considera estar-se a falar de uma Proposta de Recomendação, deixando alguns esclarecimentos, sublinhando que esta Assembleia não pode fazer Propostas, tem que fazer Proposta de Recomendação pois a Proposta em si tem que ser muito bem fundamentada. ----------

Senhor Deputado Fernando Almeida (PS) solicitou ao senhor Presidente que esta Proposta de Criação seja, de facto, transformada numa Proposta de Recomendação de Criação do Museu, pois sempre foi objetivo do PSD criar um Museu, deixando novamente alguns considerandos.----------

Senhor Presidente da Câmara Municipal, em exercício, Patrocínio Azevedo, questionou o senhor Presidente da Mesa, se não houver problema Regimental a Câmara Municipal não se opõe que a Proposta de Criação, seja votada como Proposta de Recomendação.----------

O Senhor Presidente da Mesa disse que este documento foi apresentado e discutido na Reunião de Líderes não se podendo ter 8 grupos Municipais e uma hora de debate de PAOD. Encontrou-se uma solução que, aliás, a Tutela esta semana ficou de analisar. Não se pode ter períodos de PAOD, de 2 ou 3 horas, o caminho que tem que se encontrar é aquele que permita que as Propostas tenham o máximo de dignidade e importância. Originalmente, tratava-se de uma Moção relativa à Criação, e que a todos, na Reunião de Líderes, escapou que realmente este assunto teria de ser uma Proposta de Recomendação. Deixou ainda mais alguns esclarecimentos. ----------

Senhor Presidente da Câmara Municipal, em exercício, Patrocínio Azevedo, disse que essa reflexão pode e deve ser feita, estando a Câmara Municipal disponível para participar, não se pode é transformar o PAOD e as Propostas em Pontos da Ordem de Trabalhos. Deixou alguns esclarecimentos quanto aos procedimentos que esta Proposta deveria ter para que pudesse ter aprovação por parte da autarquia e o seu Orçamento. --

O Senhor Presidente da Mesa disse que a melhor maneira de resolver os problemas é podermos resolvê-los em franca e pública conversa como aqui, agradecendo a nota do senhor Presidente da Câmara, em exercício, e afirmando que os senhores Líderes Municipais terão em conta o que foi dito. Disse que será transformada em Proposta de Recomendação e votada ----------

Senhor Deputado Paulo Martins (PSD) disse que na última Reunião de Líderes em que esteve presente ter ficado decidido 60m para discussão de PAOD, 1 Proposta ou Moção por cada grupo Municipal, ou seja, 9 grupos Municipais apresentar mais que um documento a votação, tem que decidir e retirar um para ir na próxima Reunião. Na última Reunião, o PSD tinha dois documentos a apresentar, um pedido de esclarecimento e esta Proposta que não era Proposta, mas sim Moção. Considerando que podem passar a Proposta de Recomendação e passar à sua votação. ----------

Senhor Deputado Fernando Almeida (PS) disse que se o senhor Deputado João Paulo Silva não colocar qualquer problema de ordem Regimental, estão disponíveis para votar a proposta como Proposta de Recomendação, conforme o combinado na Reunião de Líderes.----------

O Senhor Presidente da Mesa disse que, nesta convergência a que se chegou, passam a votar esta proposta como Proposta de Recomendação. ----------

Não havendo mais nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.7.----------

Votação: Aprovado por Maioria, com 43 votos a favor (19 do PS, 15 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS, 05 do PSD, 02 do CDS, 01 do CH e 01 do PAN) 03 votos contra (02 da CDU e 01 do IL) e 02 abstenções do BE. ----------

<u>Ponto 4.8. da Ordem de Trabalhos</u> **"Apreciação da Informação Escrita do Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal e da situação financeira do Município" ----------**

Senhor Deputado Paulo Martins (PSD) colocou algumas questões, nomeadamente quanto à requalificação da frente fluvial de Vila Nova de Gaia, como acontece neste momento no Areinho de Avintes, dando os parabéns à autarquia pela requalificação inteligente na zona do Esteiro. Entende que dados alguns constrangimentos, percebe que não possa a obra estar concluída este ano, pretendendo saber o ponto da situação atual e como vai ser intervencionada, quanto aos passadiços de Avintes até Lever uma vez que a morfologia é diferente. Quanto ao projeto de reabilitação da rede de hidrográfica do Rio Uíma, que se congratula com a candidatura e aprovação da assinatura do Programa de Apoio à transição Climática e Reabilitação da Rede Hidrográfica, questiona quanto ao projeto do Parque Natural do Rio Uíma que tem englobado pequenos Parques, pelo que pretende saber o ponto da situação. ----------

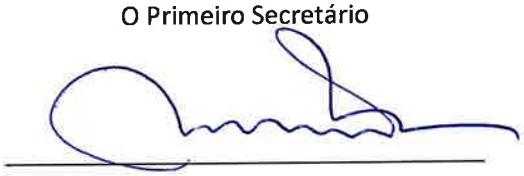
Senhor Presidente da Câmara Municipal, em exercício, Patrocínio Azevedo, disse ao senhor Deputado ter sido aprovada a candidatura e os projetos estão a ser desenvolvidos. O 1º é o Parque em Sandim, junto ao Moinho da Junta de Freguesia, que está a correr bem, pelo que crê que dentro de 3 meses arranque a obra. O Rio Uíma entronca com o Projeto das Encostas do Douro, um projeto já muito desenvolvido, deixando os devidos esclarecimentos. ----------

Não havendo mais nenhum senhor deputado inscrito, foi Apreciado o Ponto 4.8. ----------

De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a minuta de ata que, após ter sido lida, foi **aprovada por Unanimidade,** conforme documento em anexo (Vide anexo nº 3).----------

Nada mais havendo a tratar, foi a referida reunião dada por terminada, vinte e três horas e trinta e um minutos do dia sete de julho do ano de dois mil e vinte e dois, da qual foi lavrada a presente Ata, a qual, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Primeiro Secretário da Mesa e pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal.----------

O Primeiro Secretário



(José Manuel de Almeida Couto)

O Presidente da Assembleia Municipal



(Albino Pinto de Almeida)

SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
De: 07/07/22
Documento Nº 1

SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
De: / /
Documento Nº

Manuel Costa Cruz
Rechousa,399
4410-222 CANELAS

7.julho.2022

Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

Senhor presidente da Mesa e seu secretariado,

Senhoras e senhores deputados e senhoras e senhores presidente das juntas de freguesia

Senhor presidente da Câmara e senhoras e senhores edis,

Estimadas e estimados gaienses,

Membros de apoio desta Assembleia e das forças de segurança,

Comunicação social,

Os meus cumprimentos.

Desde já a promessa de vos roubar menos tempo.

Assisti na última sessão, a algumas intervenções de cidadãos sobres diversos assuntos, mas desejo salientar mais uma delas, a de uma cidadã cujo nome desconheço e que aqui trouxe, com uma inaudita coragem, o problema da droga na área onde reside, na freguesia de Canidelo. Creio que é preciso estar-se a sofrer muito, para chegar ao ponto de publicamente o denunciar.

Ouvi os esclarecimentos do senhor presidente da Câmara e deles depreendi, como adivinhava, da sua incapacidade pessoal ou em coletivo em o minorar, não por falta de vontade, mas quase totalmente, por incapacidade legal.

É um fenómeno que tende a alastrar-se progressivamente e cuja resolução se me afigura extremamente difícil, para não dizer impossível, mas passível de diminuição se o governo, este, é o que temos, manifestasse vontade política de dotar as forças de segurança e as próprias autarquias com legislação, meios humanos e materiais bastantes para tal.

Centro de Saúde dos Carvalhos – O mal fadado ou mal amado de outros tempos e por outros poderes, denominado **Centro de Saúde dos Carvalhos,** - que ao fim de várias alternativas, esta Câmara fez aprovar no dia de ontem, mas de há dois anos, - pelo que li, vai conhecer mais uma etapa de realização, através de um novo concurso e com uma estimativa que mais que duplica aquela que se previa. Dos cerca de 3 milhões iniciais, já se estima um valor de 6,890 milhões que com o Iva irá para 8,500 milhões, a suportar totalmente pela Câmara, fora a valia do terreno que foi oferecido de mão beijada à ARS, que, como entidade responsável pela saúde do Norte e integrante do ministério da Saúde, apenas desembolsou os custos do projeto e arcará com o seu equipamento.

Durante dezenas de anos fiz batalha política e jornalística pela realização desta obra, e embora dela não seja beneficiário dos seus serviços, ela é extremamente importante para as dezenas de milhares de cidadãos que dele são utentes, podendo ainda, pelo que mostra a imagem do que será construído, vir a suprir algumas das cada vez maiores carências que se estão a sentir no domínio da saúde nacional.

E espero que Deus me dê vida para a ver concluída e a funcionar, o que será também para esta Câmara e para o seu presidente, de modo especial, o final feliz para de uma obra que só razões pessoais de alguns pouco saudosos, - pelo menos para mim, - "políticos" municipais e de freguesia, foi sendo sucessivamente adiada.

Mesmo assim, desejaria fazer duas perguntas ao senhor presidente da Câmara:

- Tem alguma previsão para o início das obras?

- Esta obra não pode beneficiar de apoios de fundos comunitários?

Via férrea – Muros na Granja, Aguda, etc.– O JN do dia 3, publicava um artigo com fotos, a que dava o nome de:

"Cimento, aço e medo recriam os muros por toda a Europa"

Os muros da Granja, Aguda, de Miramar e outros pela via férrea do Norte em construção, talvez sejam menos "violentos" em adjetivação, mas, como já se demonstrou, descaraterizam totalmente estes locais e o seu ambiente envolvente que sempre foi de paz, e

em nada comparado com as razões que levaram às construções não só do histórico e felizmente desaparecido Muro de Berlim, que ainda cheguei a conhecer, como ainda dos mais recentes de Mellilla, Brezic, de Burgas e Fontex , bem como a qualidade de vida dos seus cidadãos, para além de serem, francamente, de muito mau gosto estético e artístico.

Embora viva há uns anos, por razões de natureza familiar, bastante perto dos locais e mesmo que os meus horizontes ainda não tenham grandes empecilhos visuais circundantes, passo regularmente pelas zonas mais afetadas, e sou forçado a concluir que o que ali está a ser feito é, numa palavra, feio, resultante, como afirmou o geógrafo professor Álvaro Domingues, de **uma "falta de delicadeza" nas soluções desenhadas**, e contrário, do que a **"maravilha que faz a Metro do Porto, num projeto de inserção urbanística que até tem um "pedigree"**.(citei este geógrafo e professor.)

Espero e desejo que os muitos esforços feitos por si, senhor presidente da Câmara e as justas esperanças das populações se concretizem inteiramente, e que durante este mês de julho, Vila Nova de Gaia não seja vítima de algo que a desfeie e a descaracterize numa das suas zonas mais belas.

Rede viária – Li que a Câmara se vai endividar em mais 18,5 milhões de euros para investir em estradas, embora se afirme que isto *"não hipoteca o que quer que seja"* em termos de estabilidade financeira. Ainda bem!

É que, de facto, grande parte da rede viária municipal – fora os pavilhões – estava a necessitar de uma rápida e cuidada atenção.

Bastantes vezes aqui trouxe a necessidade de alguma atenção em duas ruas.

Uma, **a rua Industrial da Mina**, em Canelas está resolvida e bem, o que registo com apreço. Passei por lá, falei com um empresário que se manifestou extramente agradado pela obra realizada, naquela que eu considerava como uma das piores ruas do município. Ainda bem!

A outra, e é a última vez a que a ela me refiro, é a **rua Padre António Vieira**, em Gulpilhares, que conheço há quase 45 anos e que tanto quanto me lembro nunca teve qualquer cuidado por parte dos executivos municipais ou de freguesia. É em paralelos, e assim poderá continuar, mas o que solicito é que sejam alinhados de modo a se evitarem as mini-piscinas que nela se formam quando chove e que às vezes "banham" os transeuntes.

- Será desta, caros presidentes Eduardo Vítor e Alcino Lopes?

Praias para cães – Mesmo não sendo habitual frequentador de praias, nada tenho contra a inovadora medida que a Câmara vai lançar, a nível da Área Metropolitana do Porto.

Espero que isto seja realidade e que a Agência Portuguesa do Ambiente já tenha dado os seus pareceres, pois os de Matosinhos – *e cito o JN do dia 4* – nunca chegaram a esta autarquia.

Só desejo que os animais se portem melhor do que muitos banhistas, ou que estes, por causa deles, aprendam a que as praias são de todos e não só deles.

E fico por aqui, esperando uma nova oportunidade para falar sobre uma indústria, a da **Cerâmica,** que foi grande e projetou Vila Nova de Gaia pelo Mundo, e que corre o risco de desaparecer totalmente.

Obrigado e boas férias!

Disse
Manuel Cruz

SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
De: 04/04/2022
Documento Nº 2

PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO DE CRIAÇÃO do MUSEU DA GLOBALIZAÇÃO FERNÃO DE MAGALHÃES

1. A PERTINÊNCIA E A OPORTUNIDADE DO PROJETO[1]

É consensual o reconhecimento da falta de um espaço museológico relevante dedicado à Globalização e às Descobertas, ao contributo de Portugal para esta evolução, e à síntese cultural resultante desses processos, que se defina em interação com o grande público e que produza efeitos nas comunidades de cidadãos e no público escolar.

Tanto quanto sabemos, a Câmara Municipal do Porto chegou a abordar/equacionar criar um Museu dos Descobrimentos (na presidência do Dr. Fernando Gomes); Sabrosa tem uma exposição permanente sobre Fernão de Magalhães; a eventual criação de um Museu das Descobertas em Lisboa é uma questão esparsamente abordada nos media desde há alguns anos. A Direção Regional da Cultura do Norte, em parceria com os municípios de Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia, Espinho, Ponte da Barca e Sabrosa, coordenou uma exposição polinucleada com o intuito de se associar ao ciclo evocativo/comemorativo e reforçar a duradoura relevância da Volta ao Mundo de Fernão de Magalhães, a qual decorreu entre 1519 e 1522. Esta exposição "Circum-navegando… do local ao global – Transferir saberes através dos Oceanos – a construção naval", está ainda patente ao público em Vila do Conde, na Alfândega Régia - Museu de Construção Naval, no âmbito das comemorações dos 500 anos da primeira viagem de circum-navegação por Fernão de Magalhães.

Em 2009, o ministro da Cultura, José António Pinto Ribeiro, disse, em Belmonte, na inauguração do centro interpretativo e museu «À Descoberta do Novo Mundo», centrado no Brasil e na viagem de descobrimento de Pedro Álvares Cabral, navegador natural daquela vila, que fazia falta em Portugal um grande museu das Descobertas e globalização portuguesas e que devia ser construído rapidamente.

A exposição *Encompassing the Globe* - Portugal e o Mundo nos séculos XVI e XVII foi, à data da sua realização (2007), uma das mais bem-sucedidas da Smithsonian Institution de Washington, com mais de 380 mil visitantes. Cento e setenta das suas peças puderam ser observadas em Lisboa, em 2009, no Museu Nacional de Arte Antiga, evento que se revelou um sucesso.

A pertinência da implementação deste Museu é também científica e didática, porquanto decorre da necessidade de se proceder a uma atualização, junto da comunidade nacional e internacional, de tradicionais perspetivas tecidas sobre este processo, marcadas por ideologias comprovadamente anacrónicas. Para as obviar, não bastam as recentes revisões académicas do fenómeno, uma vez que estas raramente alcançam públicos alargados.

[1] Este documento contém elementos da Fundamentação Científica do "Museu das Descobertas e Encontro de Culturas" elaborado, em 2009, pela Associação dos Amigos das Descobertas (AMIDE) cujo presidente da direção foi o subscritor deste documento.

2. A CIDADE DE VILA NOVA DE GAIA COMO SEDE DESTE PROJETO MUSEOLÓGICO

Vila Nova de Gaia é um dos concelhos que muito tem investido na criação e apoio aos museus. Entre outros, relevamos o programado investimento de 25 milhões de euros para transformar a antiga fábrica de cerâmica das Devesas num museu dedicado às alterações climáticas em Gaia e no mundo.

A proposta de sediar o Museu da Globalização Fernão de Magalhães em Vila Nova de Gaia é facilmente justificável. No julgado do Porto, o qual incluiu o Porto e as povoações de Gaia e Vila Nova entre 1383-1832, nasceram o Infante D. Henrique, Pêro Vaz de Caminha, Fernão de Magalhães, Estêvão Gomes e Nuno da Silva, entre outros. Curiosamente, a personalidade que dá início a este movimento de expansão marítima portuguesa e a que primeiro circum-navega a Terra são ambas naturais do Porto[2] (respetivamente, o Infante D. Henrique e Fernão de Magalhães[3]). O Porto constitui uma das cidades litorais portuguesas que, através da construção naval, navegações, comércio e emigração se encontra intrinsecamente ligada ao processo histórico que se pretende evocar e divulgar. Dos estaleiros da Ribeira de Miragaia saíram muitas das embarcações que integraram as frotas navais ultramarinas, ao serviço particular e régio, inclusive, as que foram capitaneadas por Vasco da Gama, na sua primeira viagem à Índia; a sua comunidade mercantil é reconhecida, desde a Idade Média, pelo seu empreendedorismo e protagonismo nos circuitos mercantis nacionais e europeus; o seu porto de mar constituiu-se como uma plataforma de saída de vastos contingentes de homens e mulheres, que alimentaram os circuitos seculares de emigração, nomeadamente para o Brasil.

A importância e centralidade da urbe neste processo deve-se também ao facto de o Porto se constituir como um pólo de articulação de redes de complementaridade geográfica, demográfica, logística e económica. As suas influências estendem-se por toda a faixa litoral do NW português e articulam-se com dois quadrantes essenciais: por um lado, um vasto espaço ultramarino, gerador de importantes e diversificadas dinâmicas de contacto; por outro lado, um *hinterland* alargado que fornece sustentabilidade a um processo de longa duração, marcante no devir histórico da sociedade portuguesa.

A localização do Museu na cidade de Vila Nova de Gaia é justificável, também, porque o primeiro homem a circum-navegar a Terra (Fernão de Magalhães) era natural do Porto e a família tinha propriedades em Vila Nova de Gaia[4]. Além disso, Fernão de Magalhães saiu definitivamente de Portugal a partir do Porto, em 1517, após vir tratar dos seus assuntos pessoais. Ora, dado que Fernão de Magalhães tinha uma herdade em Vila Nova de Gaia, parece-nos realista pensar que Fernão de Magalhães terá iniciado a sua saída de Portugal a partir de Vila Nova de Gaia.

---

[2] Doravante, quando nos referirmos ao Porto, estamos a referir o julgado do Porto, dado que nos focamos no período em que Gaia e Vila Nova estavam integradas no julgado do Porto.

[3] Ao longo dos últimos séculos, o local de nascimento de Fernão de Magalhães foi atribuído a sete localidades diferentes: Lisboa, Ponte da Barca, Figueiró dos Vinhos, Sabrosa, Telões (Amarante), Braga e Porto. Atualmente, não há qualquer dúvida de que Fernão de Magalhães nasceu no Porto.
Garcia, J.M. (2019). Fernão de Magalhães – Herói, Traidor ou Mito (p. 28-45). Manuscrito: Queluz de Baixo.

[4] No seu testamento, Fernão de Magalhães legou a propriedade que detinha em Vila Nova de Gaia, e que herdara do pai, a favor de uma irmã.

Como vemos, são múltiplas as razões por que Vila Nova de Gaia está profundamente ligada à expansão marítima e a Fernão de Magalhães, o mais célebre navegador de todos os tempos e cujo nome se encontra na toponímia de inúmeras cidades em todo o mundo e, inclusive, já viajou para o espaço (sonda Magellan ou Magalhães enviada pela NASA a Vénus, em 1989). A implementação deste Museu em Vila Nova de Gaia, no concelho onde Fernão de Magalhães tinha a sua herdade, terá, por este motivo, e pela consequente representação imagética a transportar para o Museu, uma atratividade mundial apenas comparável à que exerceria a cidade do Porto.

O Museu, porém, não pretende restringir a evocação do fenómeno em representação museológica apenas a esta cidade ou ao Norte do país; pelo contrário, pretende integrar este espaço e as respectivas dinâmicas num complexo de relações – territoriais, políticas e económicas mais vastas, que transcendem o espaço nacional, e estabelecem interações com complexos geoistóricos que abrangem o Mediterrâneo, o Norte da Europa, o espaço Atlântico e os mundos Orientais.

3. O PROJETO MUSEOLÓGICO

Este projeto, pela sua complexidade e dimensão, envolverá verbas substantivas e poderão decorrer vários anos até à sua conclusão. No nosso entendimento, este projeto terá de envolver o município e a comunidade gaiense, embora deva ser liderado pelo executivo da Câmara Municipal.

O projeto do Museu da Globalização exigirá um edifício que lhe seja inteiramente dedicado, com uma estrutura arquitetónica adaptada à sua finalidade, que possa ser, por si só, uma referência, e que valorize e harmonize os conteúdos.

Não perspetivamos o museu como um museu tradicional cujo acervo físico seja (quase) tudo. Este projeto, que queremos de excecional qualidade, será muito mais viável se o dinamizarmos numa perspetiva do acervo digital e de automação em que a tecnologia, os efeitos visuais, as técnicas cinematográficas, os efeitos multimédia, a inteligência artificial, as experiências imersivas se conjugam para proporcionar ao visitante experiências únicas e encantadoras, como a descoberta da Amazónia pelo visitante, como se ele próprio fosse o seu descobridor.

Perspetivamos este projeto como constituído por um edifício com quatro polos a serem construídos em fases sucessivas, dando prioridade ao polo relativo aos séculos XV e XVI: 1) Período da expansão até ao final do século XIV; 2) Período da expansão nos séculos XV e XVI; 3) Período da expansão nos séculos XVII e seguintes; 4) Período da expansão aérea[5] e espacial.

3.1 Período da expansão até ao século XIV

Este polo contempla dados sobre a evolução filogenética, a evolução da espécie Homo, as alterações climáticas verificadas na Terra e as suas implicações na expansão humana, a saída do Homo de África e a sua expensão

[5] Viagem aérea é aqui considerada como viagem de avião ou objeto similar entre diferentes regiões terrestres.

pelo globo, o desaparecimento do Homo de Neanderthal, a travessia do estreito de Bering de populações asiáticas para o continente americano…as viagens dos vikings…a viagem de Marco Polo…a rota da seda…

3.2 Período da expansão nos séculos XV e XVI

Integra o período da expansão marítima chinesa, repentinamente interrompida; dos descobrimentos marítimos portugueses e espanhóis, incluindo a evolução técnica e científica verificada e que permitiu a realização da exploração marítima pela humanidade; as viagens de outros navegadores, como Francis Drake (teve como piloto Nuno da Silva). Serão descritas as viagens e descobertas efetuadas, de entre as quais destacamos as viagens capitaneadas por Cristóvão Colombo (descoberta da América em 1492), Vasco da Gama (descoberta do caminho marítimo para a Índia em 1498), Pedro Alvares Cabral (descoberta do Brasil em 1500), Fernão de Magalhães (circum-navegação, entre 1519-1522, concluída por Sebastián Elcano[6]) e Cristóvão de Mendonça (mapeamento da Austrália entre 1520-1524).

3.3 Período da expansão nos séculos XVII e seguintes

Como seria expectável, os descobrimentos efetuados originaram um recrudescimento e imparável expansão e distribuição da humanidade pela Terra. Muitos destes movimentos e/ou as respetivas consequências são desconhecidos do grande público, propiciando um enriquecimento cultural muito significativo aos visitantes (e.g.: quantos portugueses e brasileiros saberão que o Brasil detém uma enorme área do Amazonas graças à viagem de Pedro Teixeira, entre 1637-1639?).

3.4 Período da expansão aérea e espacial.

Iniciado por Bartolomeu de Gusmão aquando da demonstração, perante D. João V, em 1709, da sua passarola, o primeiro objeto voador construído pelo ser humano, este movimento seria secundado pelos irmãos Montgolfier que construíram o primeiro objeto voador tripulado do mundo e o demonstraram em 1783. Desde então, a progressiva sofisticação dos objetos que permitem ao homem efetuar viagens aéreas e espaciais, ou explorar o espaço, tem sido incomensurável.

4. FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA DA PROPOSTA MUSEOLÓGICA

4.1. Princípios orientadores

Mais do que baseado em concepções memorialistas ou patrimonialistas, o Museu pretende responder às novas perspectivas da sociedade contemporânea, marcada pelos processos decorrentes da globalização e das possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias, não prescindindo de um sólido acervo museológico.

[6] A própria morte de Fernão de Magalhães e as circunstâncias em que ocorreu são elementos cuja análise é pedagógica.

O Museu procura assumir-se como um espaço multifacetado, polo de criação e de irradiação cultural, destinado a públicos nacionais e internacionais.

Alicerçado nas modernas abordagens museológicas, o Museu propõe-se assumir responsabilidades no processo de desenvolvimento social das populações com que interage, promovendo o desenvolvimento de um espírito crítico, através da perceção do outro, da diferença, do encontro/confronto entre práticas e culturas distintas.

Alicerçando-se em conceitos de património e de memória social que em nada se identificam com o espírito do *coleccionismo* ou com a mera recordação memorialista e apologética de eventos isolados, este projecto museológico remete para a complexidade dos processos que a viagem, a descoberta e os encontros de culturas produziram na região Norte, em Portugal, na Europa e nos continentes com que interagiram. Evocam-se dinâmicas de trocas e de reciprocidade – antropológicas, etnográficas, materiais, humanas, linguísticas, artísticas, de que decorreram importantes contributos para a construção da expansão da humanidade e da evolução científica.

4.2. Conceção teórica de um programa museológico

Todos os produtos culturais testemunham os contextos da sua produção. Este projeto não será exceção. Apresenta-se como um produto do seu tempo e por isso reflete algumas das orientações e das leituras académicas mais recentes. Em concreto, a narrativa museológica propõe-se integrar quatro vetores-chave do ponto de vista interpretativo:

1. A articulação programática entre a LOGÍSTICA do processo (técnica e ciência náutica; construção naval; tipologias de embarcações e frotas navais; agentes de navegação), as suas REALIZAÇÕES e DECORRÊNCIAS (navegação, comércio, evangelização, colonização, emigração), os seus IMPACTOS (técnico-científicos, culturais, demográficos, económicos, políticos, antropológicos) e as suas REPRESENTAÇÕES diacrónicas através da literatura, arte, fotografia, cinema, e da produção científica.

2. A multidisciplinaridade, apontando para perspectivas e leituras integradas da HISTÓRIA, da ARTE, da ARQUEOLOGIA, da ANTROPOLOGIA, do URBANISMO, da CIÊNCIA, da SOCIOLOGIA…

3. A projecção de um protagonismo histórico que integre o papel da COROA/ESTADO, mas também o dos AGENTES PARTICULARES, que em REDES AUTO-ORGANIZADAS e INFORMAIS foram responsáveis por dinâmicas económicas e antropológicas, incompreensíveis sem este novo enfoque analítico.

4. O princípio de que com este processo transformador se assiste à construção de uma Primeira Idade da Globalização, que se firma em relações de RIVALIDADE, CONFRONTO e CONFLITO, mas também, se não sobretudo, em relações de COOPERAÇÃO, definidas a nível global, das quais resultam interacções, transferências, permeabilidades e impactos recíprocos. Fundos documentais e cartográficos, espólios museológicos, representações iconográficas, cultura material darão prova destes fenómenos, que terão como linhas interpretativas os vectores previamente enunciados.

5. DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Qualquer projeto, por mais consistente que seja, tende a esgotar-se se não conceber, desde o início, um plano de renovação e de sustentabilidade. Neste sentido, pretende-se complementar uma exposição permanente com exposições temporárias tematicamente orientadas.

Um plano de interação com a comunidade escolar, alicerçado em princípios pedagógicos e didácticos sólidos afirma-se, igualmente, imprescindível.

A organização de colóquios, em articulação com as exposições temporárias, convocando especialistas nacionais e estrangeiros, e a promoção de publicações destinadas a um público alargado, integram o plano cultural do Museu, traduzindo uma intensa atividade, exigente de um financiamento estável e garantido.

A possibilidade de, para além de um Museu em espaço físico, se poder também vir a construir, com base no seu programa, espólio e sustentação científica, um Museu Virtual, acessível via web, poderá apresentar-se como uma extensão do programa de disseminação cultural do Museu.

6. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Prevê-se a celebração de um conjunto alargado de protocolos com parceiros institucionais, públicos e privados, que inclua Autarquias, rede de Museus, Universidades e outras Comunidades Escolares, através das suas múltiplas áreas de especialidade académica, tecido empresarial e financeiro, mas que se estenda, também, às comunidades de emigrantes, cuja diáspora se inscreve no processo interpretativo que sustenta o Museu.

A sua plena concretização não pode, porém, prescindir de um suporte e de um financiamento institucionais, que garantam o seu funcionamento com sustentabilidade e integrado na rede museológica nacional e internacional.

7. RERCUSSÃO DO PROJETO NA CIDADE E NA COMUNIDADE

Os benefícios que um projeto desta dimensão trará para Vila Nova de Gaia são muito mais vastos do que os meramente económicos, apesar de antevermos que estes serão muito relevantes, como resultado de um enorme afluxo de visitantes que o projeto trará ao concelho. A implementação deste projeto será profundamente transformadora. Não temos dúvidas de que Vila Nova de Gaia dará um imenso salto qualitativo. As propostas museológicas apresentadas aos visitantes da região terão um acréscimo qualitativo imenso com a criação deste tesouro icónico, o qual potenciará a atração de pessoas e de projetos que em muito contribuirão para um ainda maior desenvolvimento e cosmopolitismo de Vila Nova de Gaia.

GAIA PSD
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA
GRUPO PARLAMENTAR
Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

Vila Nova de Gaia, 05 de julho de 2022

Pelo Grupo Parlamentar do PSD na Assembleia Municipal,

Fernando Almeida (Prof. Doutor)

Rua General Torres, 1141 - 4400-164 Vila Nova de Gaia | Telefone: 223742493 | grupoparlamentarpsd@mail.cm-gaia.pt

ANEXO À PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO DE CRIAÇÃO

do

MUSEU DA GLOBALIZAÇÃO FERNÃO DE MAGALHÃES

A Proposta de Recomendação de Criação do Museu da Globalização Fernão de Magalhães contém elementos constantes da Fundamentação Científica do Museu das Descobertas e Encontro de Culturas, o qual foi proposto, em 2009, pela Associação dos Amigos das Descobertas (AMIDE).

Em anexo à proposta de criação do Museu da Globalização Fernão de Magalhães, explicitamos os nomes das pessoas que integraram a AMIDE e que contribuíram para a Fundamentação Científica referida.

Professora Doutora Amélia Polónia
Dr. Amândio Barros
Dr. Barbosa Ribeiro
Engenheiro Carlos Brito
Dra. Isabel Chaves e Castro
Dr. José Adriano Fernandes
Professor Doutor Fernando Almeida
Dr. José Manuel Costa
Dra. Manuela Dias
Arquiteto Tasso de Sousa

Vila Nova de Gaia, 05 de julho de 2022

Pelo Grupo Parlamentar do PSD na Assembleia Municipal,

Fernando Almeida (Prof. Doutor)

VILA NOVA DE GAIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
De: 07/07/22
Documento Nº 3

MINUTA DE ATA Nº 14

Reunião Ordinária de 07.07.2022

Ao sétimo dia do mês de julho do ano de dois mil e vinte e dois, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, reunida em Sessão Ordinária, tomou as seguintes deliberações: ----------

1. No Período da Ordem do Dia, foram tomadas as seguintes deliberações: ----------

a) Foi o ponto 4.5. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal quanto à Empreitada de Reabilitação do Edifício do Lavadouro e Balneários Públicos do Castelo de Gaia – Aprovação das alterações introduzidas ao Procedimento e a Reprogramação de Encargos, em cumprimento do artigo 22º do DL 197/99 de 08 de junho, repristinado pela Resolução da AR 86/2011 de 11 de abril, do seguinte modo: ----

- Ano 2022 - € 100.000,00 (cem mil euros (+ IVA)); ----------
- Ano 2023 - € 390.000,00 (trezentos e noventa mil euros (+ IVA))". ----------

Aprovado por Unanimidade. ----------

b) Foi o ponto 4.6. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal quanto à Empreitada de Construção da Unidade de Saúde dos Carvalhos e os Encargos Plurianuais, em cumprimento do artigo 22º do DL 197/99 de 08 de junho, repristinado pela Resolução da AR 86/2011 de 11 de abril, do seguinte modo: ----------

- Ano 2023 - € 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil euros (IVA incluído)) ----------
- Ano 2024 - € 3.500.000,00 (três milhões e quinhentos mil euros (IVA incluído))
- Ano 2025 - € 1.190.000,00 (um milhão, cento e noventa mil euros (IVA incluído))".----

Aprovado por Unanimidade. ----------

c) Foi o ponto 4.7. da Ordem de Trabalhos "Discussão e Votação da Proposta de Recomendação do Grupo Municipal do PSD quanto à Criação do Museu da Globalização Fernão de Magalhães", **Aprovado por Maioria**, com 43 votos a favor (19 do PS, 15 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS, 05 do PSD, 02 do CDS, 01 do CH e 01 do PAN) 03 votos contra (02 da CDU e 01 do IL) e 02 abstenções do BE. -------

d) Foi Apreciada a "Informação Escrita do Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal e da situação financeira do Município", **referente ao Ponto 4.8. da Ordem de Trabalhos**.--

E, nada mais havendo a tratar, foi esta reunião dada por encerrada eram 23 horas e 30 minutos do dia 7 de julho de 2022, da qual se lavrou a presente Minuta de Ata, a qual vai ser lida e assinada pela Senhora Primeira Secretária em Exercício e pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, e que foi **Aprovado por Unanimidade**. ----------

PRIMEIRO SECRETÁRIO

(José Manuel de Almeida Couto, Prof. Dr.)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(Albino Almeida, Dr.)